



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Folha de S. Paulo

Data: 06/10/2009

Caderno / Página: FOVEST / 1,2, 4 e 5

Assunto: Especial sobre o Enem



Esqueça a tensão e treine para maratona do Enem

Dica é de cursinhos, que dizem que maior desafio é terminar as provas a tempo FOV. 1, 2, 4 e 5

Cursinhos fazem raio-X da prova

Alunos devem usar exame que vazou como simulado, treinando a rapidez para responder

Adriano Vizoni/Folha Imagem



Vestibulando usa prova que vazou como simulado

Se o vazamento do Enem trouxe uma boa notícia para os alunos, foi que o exame não é nenhum bicho de sete cabeças.

Quase toda a prova é fácil, afirmam cursinhos. E o que ela tem de difícil nem é tão complexo: as questões de física, química e biologia estão entre as que mais exigem do aluno. "Elas têm alguma sofisticação, mas não é nada muito diferente do que o aluno que se prepara para o vestibular já estuda", diz Tadeu Terra, diretor do COC.

Segundo Terra, Vera Antunes, do Objetivo, e Alberto Francisco, do Anglo, os alunos devem manter o ritmo de estudo também para os outros vestibulares e aproveitar o exame que vazou para identificar seus pontos fracos, simulando as condições do dia da prova -como o limite de tempo. "Por um lado achei bom porque a gente pode se preparar mais, mas todo mundo já estava no clima do Enem, estamos focados nisso faz muito tempo", diz Maria Eduarda Franco, 18, que vai prestar medicina. A nova data da prova deve sair amanhã. Veja um raio-X da que vazou, pelos cursinhos:

Solução está na pergunta

"Quase metade da prova você resolvia a partir dos enunciados", diz Tadeu Terra. "Está muito nítido que, a partir de uma boa leitura, tranquilamente chega-se às respostas. Em geografia, por exemplo, as questões não exigiram conhecimento nada profundo. Nenhuma atualidade, algo sobre Coreia do Norte, nada. O que se exigiu foi atenção aos gráficos."

Em matemática, o básico

Estatística, regra de três, probabilidade e juro foram os principais temas das provas de matemática, diz o professor Giuseppe Nobilioni, do Objetivo. "Está dentro do esperado. Mas foram várias questões repetidas, sobre temas parecidos. Poderiam ter variado."

Fáceis, médias e difíceis

Quase toda a prova começa por perguntas mais simples, passa pelas intermediárias e termina nas difíceis. A exceção foi a prova de matemática, que não segue necessariamente essa ordem, afirma Nobilioni, do Objetivo.

Ciências da natureza

Foi a prova que mais cobrou algum conhecimento dos alunos, principalmente em física, química e biologia.

MEC mostrou o que cai

Quem estudasse o que o Ministério da Educação mostrou que cairia (em www.enem.inep.gov.br/Enem2009-matriz.pdf) se daria bem na prova. A abrangência de conteúdo segue fielmente o que o MEC havia programado. Fazer edições anteriores do Enem também ajuda: "Tem muito do Enem antigo neste Enem novo", afirmou Edmilson Motta, coordenador do Etapa.

Um risco? O tempo

Com 180 questões, 90 a cada dia de prova, o desafio é resolver tudo a tempo. Para Nicolau Marmo, coordenador do sistema Anglo, mesmo um bom aluno terá dificuldade de terminar a prova. "A complexidade da prova está no tamanho", diz Terra, do COC.

Redação social

A redação do Enem sempre trata de temas de relevância social: a da prova que vazou tinha como tema a valorização do idoso. Olhar para trás ajuda a estudar para o que virá: floresta amazônica, violência e o poder de transformação da leitura foram temas de anos anteriores.

Em um ano de mudanças, tensão aumenta entre alunos

Vestibulandos ainda têm de lidar com alterações na Fuvest e na Unesp

A USP mudou as regras do vestibular, a Unesp também, a gripe suína adiou o início das aulas e o Enem - que mudou para valer vaga nas universidades federais- vazou e foi cancelado a dois dias da primeira prova. É fato: 2009 tem deixado os vestibulandos atordoados.

"Este ano está muito difícil porque é um ano todo de mudanças", diz Mariana Vergueiro, 19, que vai prestar economia e faria o Enem para ajudar na nota da USP e da Unicamp. "A gente se prepara psicologicamente para fazer uma prova e agora não tem mais. Isso vai abalando." Luísa Lisboa, 18, é outra a lamentar o cancelamento do Enem em meio ao ano turbulento. "Justo neste ano, quando tudo mudou, quando o Enem estava sendo mais importante que nos outros anos, que seria mais difícil, acontece isso." Ela quer medicina na Unifesp.

Quem lida com os alunos concorda: mudanças e ano de vestibular compõem uma combinação tensa. "Estamos dizendo que os alunos deste ano serão lembrados futuramente, porque neste ano aconteceu de tudo. Será a turma que viveu o ano das mudanças", diz Florinda Manuchaguián, coordenadora do ensino médio do colégio Albert Sabin. Na escola, o esquema para o Enem já estava preparado: na véspera da prova, o colégio faria sessões de relaxamento e atividades para reforçar a autoconfiança dos alunos. Até que, quinta-feira passada, veio a notícia: Enem cancelado. "Ninguém comemorou. Estávamos com espírito preparado para fazer o Enem", diz Florinda. Depois, o plano era focar nos vestibulares de Fuvest e Unicamp. "Foi uma frustração. Muitos alunos queriam tirar isso do caminho, se livrar dessa etapa." Para Miguel Augusto de Toledo Arruda, coordenador de ensino médio do colégio Santo Américo, tantas novidades aumentam a ansiedade do vestibulando. "Qual o antídoto? Levar a ele informações, na medida do possível." No caso da Fuvest, o colégio esclareceu aos alunos as mudanças nas disciplinas cobradas na segunda fase; para o Enem, aplicou simulados. "De repente, essa bomba [a prova que vazou]. Agora estamos à espera de informação para mostrar aos alunos se ainda dá tempo de usar o Enem."

Desencantar do Enem

Ansiosos e frustrados com o cancelamento do Enem, muitos estudantes se desencantaram com o exame, diz a coordenadora do Sabin. "Se tiver de optar entre Enem e outro vestibular, opto por outro, porque usaria os

pontos do Enem só para a USP e a Unicamp", afirma Mariana Vergueiro, a estudante do segundo parágrafo. Colega dela no cursinho Anglo, Thaís Galli, 18, é outra que pode deixar o Enem de lado. "Estou com medo de que o Enem coincida com outros vestibulares. Eu ia fazer vestibulares que aceitariam só o Enem e outros que contariam pontos. Agora não sei mais", diz. "As federais do ABC e de Mato Grosso só usariam o Enem. Na UFSCar, o Enem vale a metade da pontuação. Estava contando muito com o exame para poder passar. A Fuvest só conta pontos, mas também ia ajudar."

Justamente por ser usado em tantas universidades, há quem argumente que desistir do exame não é tão simples assim. "O problema é o que o Enem é a primeira fase da Unifesp, que tem uma das faculdades de medicina mais concorridas do país. Tem gente que está há três anos no cursinho. Eles estavam indo prestar o vestibular da vida deles", diz Fernanda Passos, 18, que prestará vestibular para medicina na federal paulista. Assim com as colegas de cursinhos Luisa Lisboa, Carolina Rovai e Aline Bastos, todas com 18 anos, Fernanda acha que o principal efeito do adiamento do Enem será afetar a preparação psicológica dos alunos.

REFORÇO NOS ESTUDOS

Cursinhos reabrem seus intensivos para o exame

Com o adiamento da data do Enem, cursinhos reabriram programas para quem quer aproveitar para reforçar os estudos.

O Henfil reabriu inscrições para seu curso preparatório, que é gratuito e dura dez horas. As aulas serão aos domingos, das 9h às 19h. Mais informações estão em www.cursinhohenfil.org.br.

No COC, as inscrições para a revisão (que vale para outros vestibulares) vão até o dia 13. Informações pelo 0/xx/11/3506-7000. No Cursinho da Poli, quem já estava no intensivo poderá se inscrever no curso regular.

ADESÃO

USP, Unicamp e Unesp podem não usar resultado do Enem

Mesmo depois do vazamento do Enem, a maior parte das universidades federais que adotariam a nota do exame nacional em seu processo seletivo decidiu continuar usando o exame.

Há uma ressalva, porém, no caso das estaduais paulistas. USP, Unesp e Unicamp só usarão o resultado do Enem em suas notas se ele for liberado pelo MEC (Ministério da Educação) a tempo de integrar o cálculo da nota dos alunos e, assim, não atrapalhar o andamento dos seus vestibulares.

Até a conclusão desta edição, o MEC confirmava a informação de que a nova data do Enem seria divulgada amanhã. O ministro da Educação, Fernando Haddad, reconsiderou seu primeiro prognóstico segundo o qual o novo Enem seria realizado na primeira quinzena de novembro. No final de semana, ele falou em agendar a prova para a segunda quinzena.

Qualquer que seja a data escolhida, ela pode coincidir com grandes vestibulares, caso o exame seja realizado em um final de semana. Em novembro, os domingos 8, 15, 22 e 29 abrigarão, respectivamente, provas de Unesp, Unicamp, USP e UFMG.

Por isso, já se cogita, no ministério, a hipótese de se criar um feriado escolar de dois dias durante a semana para que o Enem não coincida com outros vestibulares.